

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	25400
Semestre.....	12700
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	43000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	65000
Numero avulso.....	30

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Comunicados por linha.....	50
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20

Acresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabella especial.

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Juntas de parochia

Pelo código administrativo de 1878 o parochio tomava parte e votava em todas as deliberações da junta, nos assumptos que diziam respeito aos interesses ecclesiasticos da parochia, e á administração da fabrica.

Pelo código de 1886, o parochio, ainda que não fosse vogal da junta, tinha os mesmos direitos, tomava parte e votava nas deliberações que diziam respeito ao culto e á fabrica.

Podia tambem ser eleito para a junta. Era uma garantia que se lhe concedia, e nunca a imposição de exercicio.

Veio depois o decreto de 6 de Agosto de 1892, e determinou que o parochio fosse membro nato da junta, mas não lhe deu a presidencia.

As consequencias d'esta disposição eram todas em desabono da auctoridade e dignidade do parochio, mas ninguem protestou. Fez-se silencio profundo deante d'esta offensa, feita aos parochos e á egreja.

Uns por fraqueza, outros por calculo, todos se callaram; e, infelizmente, não houve um só que tivesse a coragem de cumprir os seus deveres.

E' que, por desgraça nossa, hoje todos adoram o bezerro d'ouro, e ninguem se encoraja a contrariar os erros dos que governam, pela simples razão de —quem dá, é pae,—e os governos é que tudo podem e tudo mandam.

Os bispos, os parochos, e até os parochianos não souberam cumprir os seus deveres; e aquelle decreto tornou-se lei do paiz, e executou-se, sem reclamação nem protesto publico.

Nós fomos os unicos que levantamos a voz em favor dos parochos, mas não achamos echo. antes, ao invéz, fomos chasqueados.

Caiu o snr. conselheiro José Dias, e subiu ao poder o partido regenerador, e alguém chegou a nutrir esperanças de que aquelle decreto seria immediatamente emendado, ou substituido. Mas não. O decreto continuou a ficar em execução, e o governo deu-se por satisfeito em nomear uma comissão especial para tratar do projecto de reforma do código administrativo, e com ella se desculpava, quando, durante as epochas parlamentares, foi interpellado sobre o assumpto.

E' d'esta comissão que faz parte o snr. conselheiro, e foi n'esta qualidade que o mesmo snr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel se permittiu a liberdade de publicar o relatório e proposta de projecto, que datou de 3 de Maio ultimo.

E é n'esse relatório que se lê aquella queixa, —a que a reforma de 6 de Agosto, tornando o parochio membro nato da junta de pa-

rochia, não lhe deu contudo a presidencia, e isto não é logico, nem é digno».

Pois isso não; e assim é que nós pensamos sempre.

E agora perguntamos: sendo este conspicuo membro da comissão, tambem membro conspicio electivo da camara dos dignos pares, e tendo havido já duas sessões, depois d'aquelle decreto, que contém doutrina que nem é logica nem é digna, por que ordem de razões, considerações ou sentimentos, não levantou s. exc.ª a sua voz n'aquella camara, e não protestou com a coragem que dá a sinceridade e a convicção?

Não quiz. Preferiu vir protestar no relatório, e assim não desagradou ao snr. José Dias, nem ao governo. Serviu os seus interesses e conveniencias, e fingiu que queria defender os interesses da egreja, a dignidade do parochio, e as conveniencias dos povos.

E como pretende o snr. conselheiro remediar agora aquelles males, e salvar a dignidade e auctoridade parochial?

Sabem como? E' introduzindo na junta um elemento de desordem, é submettendo e rebaixando o parochio aos caprichos do regedor, pois que s. ex.ª quer—que o regedor seja membro nato da junta.

E fez mais, quer que o regedor, que é, como o parochio, membro nato da junta, como propõe, seja o fiscal immediatamente superior ao parochio, pois quer que essa auctoridade seja a que verifique o cadastro dos parochianos, feito pelo parochio!!

Ora isto sobre ser pouco digno, é muitissimo prejudicial á administração parochial.

E como é que, dizendo o snr. conselheiro, que a junta deve apenas occupar-se das cousas do culto e beneficencia, não fazendo parte da organização administrativa, por que razões de ordem publica, ou conveniencia de administração, quer introduzir ali o regedor, que é sempre politico, mais ou menos ferrenho e apaixonado, e que é uma auctoridade administrativa, nomeada pelo governador civil e que é immediato delegado do administrador do concelho, que tem de exercer fiscalisação sobre os actos da junta, e que é o fiscal da lei?

Não pode ser, não deve ser, e preciso é que não seja, salvo se quizerem que o parochio, que a egreja fiquem esmagados sob uma pressão odiosa e prejudicialissima.

Deve dar um excellentes resultado; é a desordem e a desorganisação nos serviços parochiaes.

E, se o regedor é membro nato da junta, quem representa a auctoridade, quem fiscalisa a lei?

Elle não, porque ninguem é juiz em causa propria: o regedor é rei, não pode ser juiz.

Isto não se admite, e causa dó ver que a paixão cegue por tal

modo os homens, que os obrigue a saltar por cima do que é justo e é digno.

Continuaremos.

Vida nova aperfeiçoada

E' do «Tempo» este magnifico artigo.

Já não é só a imprensa de Portugal que se tem revoltado contra a organização do asylo ministerial do Terreiro do Paço.

Os nossos crédores externos já começam a verberar o governo portuguez pelos seus esbanjamentos e desatinos.

Os jornaes hespanhoes e francezes, chegados hontem, quasi todos censuram as despesas extraordinarias do paiz, desde que este governo subiu ao poder.

O jornal hespanhol a Correspondencia, traz um extenso telegramma de Lisboa, dando a situação como periclitante.

O Economista Francez, esse vem d'um laconismo terrivel. Considera a nova Junta como uma cousa de que não vale a pena fazer caso. Classifica-o de negligenciable e diz—que a reforma da Junta, não tem outro valor senão o de accrescentar mais uma roda ao já complicado systema de augmento de despesas e esbanjamentos, e incita os crédores de Portugal a que abram os olhos.

Somos muito patriotas, mas os nossos crédores externos têm razão.

Portugal prometteu aos seus crédores internos 213 em papel e aos externos 113 em ouro, e mais uma percentagem do augmento de receita das alfandegas e do beneficio do preço do ouro, e obrigou-se com todos á maxima economia.

As economias, como todos sabem, têm sido reformar uma immensidade de generaes, coroneis, tenentes-coroneis e majores; augmentar uma companhia ou esquadra de cavallaria da municipal; transferir luxuosamente o quartel general da 1.ª divisão para o Rocio; organizar campo de manobras; reformar a policia, com grande augmento de despeza, não para os pobres guardas, mas para os logares novamente creados; um elevador para pares e deputados e inventar um asylo para ministros honorarios com 2.000.000 reis e 1.600.000 reis de ordenado.

Além d'esta orgia de gastar á larga, a fazenda publica e os rendimentos do Estado vão dia a dia diminuindo. Se não vejamos o que por ahi vaé. Até aqui só appareciam alcances na recebedoria da comarca. Agora é no correio e n'outras repartições publicas.

Tudo isto denota muito relaxamento e falta de fiscalisação, e é por que o dinheiro não chega para cousa alguma.

Todos os dias quando se pega no Diario do Governo é um delirio ver os creditos especiaes decretados de 1 de Julho para cá.

Em 17 de Julho encontra-se no Diario do Governo um decreto abrindo um credito especial 897.346.810 reis para pagamento de despesas liquidadas e em divida de exercicios findos.

Mais adiante encontra-se outro credito de 30.000.000 reis a favor do ministerio do reino, para despesas extraordinarias com beneficencia publica.

Outro de 40.000.000 reis para despesas extraordinarias com saude publica.

Logo a seguir outro de reis

24.000.000 para despesas com providencias sanitarias e ainda outro de 10.000.000 reis para complemento das despesas extraordinarias imprevistas de saude publica.

Ora isto não havendo cholera em Portugal. Se por infelicidade o microbio atravessar a fronteira, ai de nós e do Banco de Portugal, que bem pôde azeitar as machinas para cunhar papel.

Jé agora citaremos mais alguns creditos extraordinarios que varios decretos mandam abrir no ministerio da fazenda; por exemplo: o de 90.000.000 reis para despesas no ultramar, o de 19.000.000 reis para as missões de Bihé, Bailundo, Huila e Malange.

Outro de 145.000.000 reis para pagamento de despesas liquidadas e em divida das estradas.

Outro de 20.000.000 reis com o mesmo fim.

Outro de 100.000.000 reis para pagamento de despesas em obras nos edificios publicos.

Outro de 50.000.000 reis para restituição de direitos de materias primas.

Outro de 50.000.000 reis por conta de 150.000.000 reis para a companhia das aguas de Lisboa, por excesso de consumo de agua.

Outro de 77.800.000 reis para pagamento do deficit do hospital de S. José e ainda outro de 5.000.000 reis para completo pagamento e saldo das despesas feitas com o centenário de Colombo na Hespanha.

Ora estes creditos extraordinarios, decretados só em 2 mezes, são uma maravilha para Portugal e uma esperanca para os crédores internos e externos receberem o tal pro rata.

Por estes e outros desatinos é que a divida do thesouro é cada vez mais assustadora.

No Diario do Governo de 21 d'Agosto vê-se a nota do estado da divida fluctuante em 31 de Julho, subindo já á enorme cifra de 19.799.313.000 reis!

Quasi 20 mil contos!

Como é que se ha de pagar ou consolidar tão enorme divida? O thesouro deve só ao Banco de Portugal, segundo as contas publicas no Diario do Governo de hontem, 10.526.715.288 reis!... e por decreto de 6 de Julho do corrente anno, foi approvedo um accordo, entre o governo e o Banco de Portugal, mantendo este, durante o anno economico de 1893-1894, um credito aberto ao the-ouro pela quantia de 12.000.000.000 reis!

Para que será este credito aberto?

O governo, por decreto de 30 de Junho do corrente anno, diz que o orçamento do Estado apresenta a receita de 43.830.456.700 reis e a despeza de 44.837.897.000 reis, dando apenas um deficit de 998.441.240 reis.

Para que são, pois, os 12 mil contos, se o deficit não chega a mil contos?

Será por acaso para construir novos asylos ministeriaes, á moda do que creou para a Junta do Credito Publico, para anichar mais afilhados?!

E onde é que o Banco de Portugal vaé buscar tanto dinheiro para emprestar ao governo?

Sem duvida ha de cunhar papel e mais papel, e emquanto o Banco de Portugal fabrica notas, e o commercio, o povo e a tropa se accitarem, tudo vaé bem; mas se isto assim continúa, não tardará uma nova contribuição de 10 o/po para a amortisação de notas, como aconteceu em 1846.

CHRONICA POLITICA

Mais uma vez circulam os boatos de crise ministerial, boatos que, de quando em quando, vêem amargurar, certamente, a existencia do governo, como a toada plangente e lugubre do *Dé profundis!*

A opinião publica, acolhendo logo esses boatos e dando-lhes amplo curso, parece mostrar pouca sympathia pelo governo, pois o que se deseja, facilmente se acredita!

Ora, atravez de tudo, nós não cremos que o ministerio esteja assim tão periclitante, que desabe das eminencias do poder, como qualquer edificio arruinado que as ratanzas vão minando nos alicerces! Seria dar uma prova de fraqueza, e d'isso não são capazes ministros como o snr. Fuschini e Pimentel Pinto, personificações galantes da intransigencia e da vaidade, e como o snr. Hynitze Ribeiro, a trincheira resistente da seriedade.

Que importa que a Associação Commercial de Lisboa represente contra a lei do sello em termos menos convenientes, mostrando uma attitude ameaçadora, ou que a animosidade contra o governo se vá avolumando, corpulentando, na opinião publica, se o ministerio, formado de sete columnas resistentes, pôde supportar, imperturbavel, os embates... sem quebrar nem torcer?!

Bem faz o snr. João Franco em gosar, tranquillamente, na estancia idyllica de Cintra as bellas tardes amenas, e noites poeticas que a brisa cicante perfuma, e o luar, suavemente argenteia.

Bem faz tambem o snr. Fuschini em veranear, abrindo um parentese na sua vida ministerial, gosando um pouco, respirando ares mais puros, couraçando mais o seu animo para resistir, intemperato, ás arremetidas de que, continuamente, é alvo.

Bem faz o snr. Pimentel Pinto em realizar a sua ideia luminosa das manobras militares, que estão a ser o espectáculo attrahente dos lisboetas, n'esta quadra de pasmaçeira para os grandes centros.

Os jornaes, armados da espada cortante da censura, investem contra o governo, engrossando, com a sua opposição, as fileiras dos descontentes, clamam contra a errada marcha do governo, mas... balas de papel nunca mataram ninguem!

Pode o Tempo manifestar-se, intransigentemente, opposicionista; podem verberar o snr. Fuschini pelo seu systema esfolatorio de tributação; podem censurar o snr. ministro do reino pela reforma da policia de Lisboa... tudo isso é muito para um ministerio fraco, mas é nada para um ministerio forte!

O snr. Fuschini ha de mostrar sempre que é um digno membro da Liga Liberal, que é um forte, que é um valente, embora tenha de curtir certos amuos com os seus collegas, que parece já o oiham um pouco de revez. Não é lá para transigencias: o que diz, fico dito; e o que faz, fica feito. E escusa de vir depois a Associação Commercial repontar, mostrar hostilidade na sua attitude e monos respeito nas suas palavras: o snr. Fuschini nada teme, não se verga, não transige. E os seus collegas, se não gostam do seu modo de proceder, se estão dispostos a accitarem a imposições, que deixem as pastas, ou elle larga a d'elle.

O sr. arcebispo collando

(Continuado do n.º 77)

Desde o dia 5 de Setembro que, áncioso, espero a exposição fiel e verídica dos factos, pela qual se prove, que, eu Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz fui **ultimamente menos correcto no exercicio das funções do meu officio de procurador geral da mitra:** e o exc.^{mo} e revd.^{mo} sr. Arcebispo Primaz, com a sua reconhecida bondade e justiça, ainda se não dignou escutar os rogos de quem padece fome e sede de justiça: aguardamos os acontecimentos.

E' de recear que o elemento predominante no Paço Archiepiscopal, que, no dizer de um periodico d'esta cidade, de 4 de Setembro, é *as intrigas ecclesiasticas—questões de campanario—retarde, algum tempo, os rasgos energicos da regencia vigilante de s. exc.^a revd.^{mo}*, mas por fim não terá força, nem tensão bastante, para conter e comprimir a probidade e independência do Antistite, tão digno de respeito e considerações de seus validos.

Não é a primeira vez que essa asquerosa e temível serpe me buscou para vergonhosamente me ferir! Felizmente que essas accommetidas se esboroaram de encontro aos dentes de alguns maldizentes favoritos do Paço Archiepiscopal.

Desvendemos para não causar perturbações a quem não tem responsabilidades, e para evitar falsas supposições:

Ainda não ha decorrido muito tempo, que, a vil intriga e os pessimos conselheiros levaram S. Exc.^a Rev.^{ma} a commetter a imprudencia de proceder a um acto eleitoral para a direcção da Associação Catholica, fóra do tempo marcado pelos estatutos, e com todas as circumstancias de uma eleição nulla; e tanto que não surtiu effeito tal eleição.

Houve alguém que, justamente indignado com tantos abortos nascidos do Paço dos Arcebispos, criticou, na imprensa, os actos menos dignos, e os seus auctores ou promotores.

Acudiram logo os aduladores sagrados e bacharelados a accusarem-me, como auctor d'essas verrinas merecidas e justas: censuraram-me, acoimaram-me, e não sei se me infligiriam alguma excommunhão: mas tudo na minha ausencia, e em conversas particulares; onde a má lingua tem largo pasto: d'aqui vinha a vil intriga, d'onde brotava esse odio, ou resentimento do meu Prelado a mim votado, e que por varias vezes se tem feito conhecer nos seus actos a mim dirigidos: razão tem o referido periodico de Braga em dizer que a *desordem lavra na relação ecclesiastica.*

Este proceder mostra bem claramente uma cobardia e indigna de um padre que obteve um grau de bacharel na Universidade de Coimbra.

Acato a critica séria, fundamentada e dirigida pelo bom senso, mas a mordacidade traiçoeira e nas sombras detesto-a e abomino-a.

Ainda está vivo o auctor de taes escriptos, e prompto a declaral-o, quando seja exigido com dignidade.

E' por causa d'estes conselheiros, que eu e muitos outros temos recebido immeritos dissabores: que a justiça ecclesiastica tem gemido: que o baculo archiepiscopal tem sido embaciado; e nem sempre a historia dos homens de representação social se pôde escrever desassombradamente: isto é tanto mais lamentavel quanto é certo que S. Exc.^a só tem sido illudido: mas conhece-os, e afaste-os.

Para não irmos, hoje, muito longe, promettemos, para o numero seguinte, trazer a lume alguns acontecimentos, que comprovam as nossas affirmações, e onde transparecerá a verdade de que S. Exc.^a Rev.^{ma} tem sido muitas vezes illudido pela sua boa fé e ingenuidade.

(Continúa) U.

Politica egoista

O sr. ministro do reino com aquella solidariedade partidaria que tanto distingue o partido regenerador, está fazendo politica só para si.

Ainda havemos de ver o sr. Hintze dar ao diabo a lembrança de ter escolhido o sr. João Franco para ministro do reino.

O sr. João Franco adopta a divisa: *eu, só eu e sempre eu.*

Revolução no Brazil

Atravessa uma epocha de tranquillidade, bem nefasta, o grande paiz sul-americano, a quem, pela raça e pelos interesses, estamos intimamente ligados.

O movimento revolucionario tem convulsionado aquelle paiz; e as ideias separatistas vão-se radicando nas provincias que constituem os Estados Unidos do Brazil.

A revolução do Rio Grande de Sul tem sido o fogo inapagavel que se vae propagando, e que, latente, irrompe temeroso e formidavel.

Agora é no Rio de Janeiro que lavra o incendio; e nem pôde saber-se a gravidade dos acontecimentos, em razão da falta de noticias seguras, pois que não pôde haver confiança nos poucos telegrammas recebidos.

Sabe-se que se revoltou a esquadra do Rio de Janeiro, em consequencia de descontentamento provocado pelo proceder do vice-presidente da Republica Floriano Peixoto, e como protesto contra a condemnação do almirante Wandalcolk.

As noticias, transmittidas pela agencia Havas, são de extrema gravidade.

Os insurrectos exigem que o general Peixoto renuncie a presidencia da republica, e abloqueiam o Rio de Janeiro que ameaçam bombardear. O presidente só conta para defender-se com as tropas da fortaleza de Santa Cruz. Receia-se a insurreição popular.

Os ultimos telegrammas informam que, no Rio, corria o boato de que os navios sublevados partiam a apoderar-se do porto de Santos e a juntar-se aos revolucionarios do Rio Grande do Sul.

E' como se vê, muito grave a situação do Brazil; e nem podem calcular-se as proporções que esta nova insurreição assumirá.

DESCOBERTA

As gazetas regeneradoras descobriram agora um novo pretexto para encmiar o sr. João Franco e a *lei da tarracha*, attribuindo a todos os jornaes opposicionistas uma *retirada* antes de tempo.

Se os collegas não encontram outro argumento para defender tamanho desastre, o sr. João Franco amua e o sr. Hintze rejubila. Ora, sempre n'estas alturas, é melhor ser *francaceo*...

KALENDARIO DE SETEMBRO

Domingo	3	10	17	24
Segunda-feira	4	11	18	25
Terça-feira	5	12	19	26
Quarta-feira	6	13	20	27
Quinta-feira	7	14	21	28
Sexta-feira	1	8	15	22
Sabado	2	9	16	23

Os dias diminuem uma hora meia durante o mez.

Phases da lua

Quarto minguante em 3, ás 9 h. e 8 m. da m.
 Lua nova, em 10, ás 6 h. e 31 m. e 6 s. da m.
 Quarto crescente, em 18, ás 3 h. e 45 m. e 18 s. da m.
 Lua cheia, em 25, ás 7 h. e 49 m. e 24 s. da t.

Parte religiosa

12 Terça-feira—S. Silvano, e S. Gudo.
 13 Quarta-feira—S. Philippe, e S. Mauricio.
 14 Quinta-feira—Exaltação de Santa Cruz. S. Cypriano. Missa cantada em Santa Cruz.

BOLETIM DAS SALAS

Vimos n'esta cidade o nosso dedicado amigo e illustrado conego Jose Maria Gomes.

—Para a sua casa em Villa Verde partiram as exc.^{mas} esposa, cunhada e filhas do sr. Joaquim Albano Corte Real, digno e illustrado delegado do thesouro, d'este districto.

—Teem passado incommodados os srs. conselheiro Jeronymo e Carlos da Cunha Pimentel.

—Estimamos as melhoras d'estes funcionarios.

—Para as suas propriedades partiu o sr. José Ferreira Braga, acompanhado de sua familia.

—Partiu no sabbado para Ancora o nosso querido amigo e dedicado correligionario sr. Alfredo Soares Russell, digno e illustrado amanuense da secretaria do governo civil, e cavalheiro muito prestimoso e respeitavel.

—Esteve n'esta cidade o sr. Alfredo Guimarães.

—Parte amanhã d'esta cidade com destino ao Brazil, o nosso valioso amigo e dedicado correligionario, sr. Francisco da Silva Mouta.

—Que a aura o acompanhe sempre, e o que lhe desejamos para, dentro em breve, o vemos entre nos.

—Esteve n'esta cidade o sr. dr. Joaquim Alves da Hora, illustrado lente de theologia na Universidade.

—Regressou a Lisboa o sr. conselheiro Antonio Candido, digno par do reino.

—Esteve n'esta cidade o sr. conego Alberto da Silva Vasconcellos, illustrado professor do Pequeno Seminario de Guimarães.

—Partiu para a sua casa de Villa Verde, o nosso dedicado amigo, revd.^o conego Jose Maria Gomes, illustrado professor do Pequeno Seminario de Guimarães.

—Está enfermo o revd.^o abbade de Maximinos, illustre deputado da nação.

—Estimamos ver s. exc.^a promptamente restabelecido.

—Tem guardado o leito o nosso dedicado amigo e correligionario, sr. Paulo Joaquim Claro, empregado do commercio.

—Estimamos as melhoras d'este nosso amigo.

—Para S. Bartholomeu do Mar partiu o nosso valioso amigo e dedicado correligionario, revd.^o conego Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz.

—Regressa amanhã da Apulia acompanhado de s. exc.^{ma} esposa, o nosso querido amigo e collega, sr. José Maria Esteves d'Aguiar.

—Parte hoje, para Vianna, acompanhado de sua exc.^{ma} familia, o nosso amigo sr. Antonio José da Rocha, illustrado professor d'esta cidade.

—Regressaram da Apulia os nobres viscondes do Castello.

—Do Porto regressou o nosso querido amigo sr. commendador Jose Ferreira de Magalhães, illustre deputado da nação.

—Regressou da capital o sr. conselheiro José Novaes, digno governador civil d'este districto.

Durante a ausencia do sr. governador civil assumiu as funcções, o sr. visconde de Sinde que, estando na Povoá de Varzim com a sua familia, veio expressamente para esse fim. Já é vontade de figurar.

—Vimos n'esta cidade o sr. Miguel Braga, abastado capitalista e agente do Banco do Minho, em Coimbra.

—Para Entre-Rios partiu o sr. dr. Francisco José de Souza Gomes, illustrado lente de philosophia, na Universidade.

—Esteve n'esta cidade o sr. visconde de Moraes.

—De visita a seu irmão, o sr. dr. Arthur José Soares, regressou o nosso dedicado amigo e valioso correligionario, sr. dr. Domingues José Soares Junior, digno vereador municipal.

—Regressou de Monsão o sr. Antonio Martins Ferreira, conductor das obras municipais e inspector dos incendios, d'esta cidade.

—Para a ilha do Principe, partiu no dia 6 do corrente o sr. José Domingues de Souza, da freguezia de Freiriz (Villa Verde).

Festividade.—Realisa-se no proximo domingo, no templo do Bom Jesus do Monte, a festividade em honra de N. Senhora das Dôres, constando de missa cantada a grande instrumental, sermão pregado pelo revd.^o Luiz Gomes da Silva e arraial de tarde, se o tempo o permittir.

Como isto corre.—A rua de Santa Margarida encontra-se deserta de policia, motivo este por que surgem por alli esporriotes lupando ou antes lubrigando o que por alli se passa nas casas particulares.

Até se intromettem com a vida do professor primario morador n'aquella rua, talvez, para sabar o numero d'alunos que cursam a sua aula de habilitação ao magisterio primario.

Para roubar não, porque quem ha de roubar um professor de instrucção primaria?

Enfermo.—Devido á sciencia e aos esforços do distincto clinico e eximio operador, sr. dr. Joaquim de Magalhães, têm-se accentuado as melhoras do revd.^o parcho de Celleirós.

Oxalá possamos nós, dentro em breve, felicitar o enfermo e o distincto clinico.

Captura.—O agente de policia secreta, sr. Costa, quando ta em diligencia a Barcellos, capturou, por suspeita, no comboy expresso em que ia, Arnaldo Rodrigues dos Santos, solteiro, 19 annos, da freguezia de Villa Boa, concelho de Mirandella e Francisco Joaquim Beira Reimão, solteiro, 20 annos, de Santa Clara do Torrão, concelho do Marco de Carnavezes.

Sendo os arguidos apresentados ao sr. administrador de Barcellos, averiguou-se que elles tentavam emigrar clandestinamente para o paiz de Santa Cruz.

Feira.—Não foi concorrida, como se esperava, a feira da Misericordia, em Ferreiros.

As transações foram diminutas, não havendo comtudo desordens nem roubos a sentir.

Leccionista.—O rev.^o Luiz Gonzaga Barboza, antigo professor do collegio de S. Damazo, Guimarães, lecciona actualmente no collegio de S. Luiz, d'esta cidade, portuguez e francez, litteratura e latim.

Recommendamos aos chefes de familia o distincto professor de cuja aptidão para o ensino deu exuberantes provas em S. Damazo, onde obteve sempre um magnifico resultado nos exames.

Romaria.—Esteve pouco concorrida a romaria de N. Senhora do Porto d'Ave, na Povoá de Lanhoso. Não consta que houvesse desordens roubos.

Anjinho.—Ao sr. Antonio Domingues Alvim, digno pharmaceutico, d'esta cidade, falleceu uma menina de nome Elvira.

Deve ter hoje na capella do cemiterio responsos de gloria.

Para Barcellos partiu Henrique Bonifacio de Andrade e Silva, acompanhado do guarda civil n.º 17 a fim de ver se alli descobria o individuo que o havia roubado, quando se banhára no Cavado.

A historia d'este infeliz, narrada por elle proprio no commissariado, é, infelizmente, verdadeira, e segundo as informações que recebemos da auctoridade, retiramos toda a suspeição que sobre elle fizemos pesar.

A vida do infeliz personagem, detido no commissariado, é um romance que contrista, apesar d'elle ainda não declarar, por motivos ponderosos, que muito o nobilitam o nome da mãe, visto não ser filho de paes casados.

Logo que regresso de Barcellos será entregue ao sr. vice-consul brazilleiro para lhe dar destino, visto ser natural de Santos, Brazil.

Camara municipal

Sessão de 11 de Setembro

Presidente—sr. commendador Ferreira de Magalhães.

Vereadores presentes—srs. Gonçalves, Soares Gomes, Ribeiro, Ramos Pereira e Amorim.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foram lidos diferentes officios e requerimentos, sendo tomados na devida consideração.

—Foi concedida licença á Companhia d'Electricidade para collocar os para-raios que julgar convenientes, devendo primeiro indicar o local e as obras feitas sob a vigilancia da camara.

—Foi prorogada até ao fim do mez, a licença ao secretario da camara, sr. dr. José de Souza Machado.

—Resolveu renovar o contracto de arrendamento da casa escolar do sexo masculino da freguezia de S. Lazaro.

—Resolveu mandar fazer o orçamento das obras de reparação no edificio escolar da Sé.

—Resolveu annunciar que se acha aberto o cofre municipal para a cobrança da contribuição parochial do anno de 1892, pelo espaço de 30 dias, desde o 1.º a 31 de Outubro proximo, futuro.

—Resolveu conceder licença á irmandade da SS. Trindade do Populo, para a vedação, e alinhamento a fechar na torre velha, evitando d'este modo uns focos de immundicie que actualmente alli se encontra.

—Por proposta do sr. Amorim deliberou a camara mandar proceder aos reparos indispensaveis da rua das Devezas e da estrada que conduz á Falperra.

—Resolveu que todos os carroceiros fossem intimados para virem á camara matricular-se, recebendo n'essa occasião o pezo que qualquer cavallo possa transportar, a fim de se evitar carnercerias da parte de alguns selvagens que tratam sómente de ganhar dinheiro, sem se importarem com a força dos lazarentos que conduzem.

—Approvou a postura, prohibindo, que mulheres transportem carroças ou carretas, como infelizmente se vê, resultando vrem-se algumas já inutilisadas pelos enormes pesos que diariamente transportam.

—Da conferencia que se realizou, entre o sr. presidente da camara e a direcção de Electricidade, na sexta-feira, teve a camara hoje conhecimento do seguinte:

1.º—Que sendo como era insufficiente o material da fabrica, desejava saber se a direcção estava resolvida a adquirir o material preciso e em que praso, afim de evitar desastres prejudicialissimos para a segurança publica.

A direcção declarou que já se achavam no porto de Lisboa, e em quarentena uma machina e cinco dynamos, e que até 15 de Novembro estaria completa a sua montagem.

2.º—Que não tendo a sociedade, nem a approvação das lanternas e boccaes para a illuminação, a petroleo, nem o numero d'elles precisos para illuminar a cidade, era urgente que fossem submettidos á approvação os competentes padrões, e que em seguida a sociedade se fôrmeça de todos os precisos.

Respondeu a direcção que cumpriria sem perda de tempo essas indicações.

3.º—Lembrou o sr. presidente á mesma direcção que, d'hoje para o futuro, nenhum aviso ou annuncio sobre a fiscalisação da illuminação publica, deveria fazer-se sem previa licença e auctorisação da camara, pois a esta é que pertencia a administração dos serviços municipaes, um dos quaes era a illuminação publica.

A direcção conformou-se plenamente com as indicações feitas, e prometeu cumprir em tudo as ordens que lhe forem transmittidas por esta camara.

Missa do 3.º anniversario.—Na proxima quarta-feira, 13 do corrente, passa o 3.º anniversario do fallecimento do inolvidavel conego Antonio Lopes de Figueiredo.

Por esse motivo haverá na parochial egreja de S. João do Souto, uma missa celebrada pelo revd.º director da Officina de S. José, ás 9 horas com assistencia de todas os educandos e de mais possual d'aquella sympathica instituição da qual o fallecido foi um dos fundadores.

O snr. Anthero de Figueiredo entregou ao revd.º José do Egypto Vieira a quantia de 35000 reis para n'esse dia ser melhorado o jantar dos educandos da Officina.

Lutuosos.—Balleceu no sabado a esposa do nosso amigo e dedicado correligionario, snr. Antonio Mesquita Junior, negociante estabelecido em frente á Misericordia.

A familia enlutada apresentamos a expressáo sincera do nosso profundo pesar.

Cartas de encomendação.—Foram passadas por um anno as seguintes:

Em 31 d'Agosto, para a freguezia de Santa Eulalia, ao revd.º presbytero Antonio José de Souza;

Em 1 de Setembro, para a freguezia de Gondufe (S. Thiago), ao revd.º presbytero José Avelino Pereira d'Oliveira;

Em 2, para a freguezia de Lanhoso (Santo Emilião), ao revd.º presbytero João Antunes Gomes;

Em 4, para a freguezia de Silveiras (Santa Maria), ao revd.º presbytero Manoel Cardoso Ribeiro;

Em 5, para a freguezia de Villa Verde, (S. Paio) ao revd.º presbytero Feliciano de Souza Machado;

Idem, para a freguezia de Figueiredo (S. Paio), ao revd.º presbytero Joaquim Rodrigues da Silva;

Idem, para a freguezia de Villar de Figos (S. Paio), ao revd.º presbytero Antonio Pereira da Silva;

Em 6, para a freguezia de Villar das Almas (Santo Estevão), ao revd.º presbytero Domingos José de Barros.

Benemerencia.—Por intermedio da direcção do Banco do Minho foram entregues á Officina de S. José d'esta cidade, a quantia de 500000 reis, offercidos pelo snr. José de Salles de Sousa Lima, filho do snr. commendador Sousa Lima, natural de Prado.

Accções d'esta natureza, nobilitam sempre quem as pratica.

Despachos ecclesiasticos.—Foram apresentados parochos:

Na egreja dos Fenacs da Luz, Ponta Delgada, o revd.º Diniz do Rego Ponte; na de Santa Maria de Ferreiros, concelho de Amares, o revd.º Francisco Domingues; na de Ribafeita, Vizeu, o revd.º Henrique de Almeida Barreiros, parochos collado na de S. Pedro do Sul; na de S. Martinho de Mire de Tibães, Braga, o revd.º Manoel Joaquim Marques Coelho, parochos collado na de S. João Baptista de Semêlhe; e na de Santa Maria de Villa Nova de Muhia, Ponte da Barca, o revd.º José Maria Martins, ao qual foi accete a desistencia da egreja de S. Julião de Tabaças, concelho de Vieira.

Será verdade?—Dizem as gazetas de Bragança, que os empregados da camara d'aquella cidade venderam o archivo e manuscritos de alto valor, distribuindo, entre si, o producto da venda!

Safa, que lá é abuso, ou melhor roubalheira!

Cartas de cura.—Foram passadas por um anno as seguintes:

Em 31 para a freguezia de Castro Laborciro (Santa Maria) ao revd.º presbytero José Antonio Affonso;

Em 6 de setembro para a freguezia de Fragoso (S. Pedro) ao revd.º presbytero Manoel José Martins.

«Commercio da Guarda».—Entrou em o novo anno da sua existencia este nosso collega, que se apresenta distinctamente no campo da imprensa. Felicitamol-o.

Subscrição.—Accedendo ao pedido, que, em circular, nos faz a digna commissáo da imprensa de Lisboa, constituida para angariar donativos destinados a minorar o estado precario das victimas sobreviventes do cycione dos Agores, aqui deixamos aberta, nas columnas do «Progressista» uma subscrição, cujo producto, depois de encerrada, será remettido á commissáo da capital.

Historia de Portugal.—Distribuiu-se e recebemos o fasciculo n.º 3 d'esta valiosa obra historica de Schaefer, vertida para portuguez por F. Assis e continuada até á actualidade por J. de Sampaio (Bruno).

Este fasciculo encerra os factos mais notaveis dos ultimos annos do reinado de D. Affonso Henriques, e as conquistas de D. Sancho I aos sarracenos, e serviços prestados ao paiz por este monarcha, que mereceu o cognome de Povoador.

A Agricultura Nacional.—Temos recebido regularmente os numeros publicados d'esta apreciavel revista agricola, que ultimamente encetou a sua publicação.

O Boletim Colonial.—Entrou no quinto anno de existencia, com o n.º 1 que agora recebemos, este excellente periodico, dedicado ás nossas colonias. Saudamol-o.

O Bombeiro Portuguez.—Temos em nosso poder o n.º 5 (anno XIII) d'esta bella revista, destinada ás corporações de bombeiros.

A Semana de Lisboa.—Temos recebido sempre, com pontualidade, esta publicação litteraria e artistica, que constitue supplemento semanal ao «Jornal do Commercio». O ultimo n.º, 35, publica o medalhão do snr. conselheiro Francisco Beirão.

Arrematação de fóros

Arrematação na repartição de fazenda do districto de Braga

Arrematação de fóros censos e pensões

Na repartição de fazenda d'este districto serão arrematados diversos fóros pertencentes ás corporações abaixo designadas.

Dia 14 de Setembro de 1893

Fôro pertencente á camara municipal de Braga

Fôro de 800 reis, laudemio de quarentena, e vencimento pelo S. Miguel, imposto em um terreno no sitio de Monte Frio do Sameiro, freguezia de Lamações. Emphyteuta.—D. Anna Getrudes de Jesus. Rs..... 245850

Fôros pertencentes ao Cabido da Sé de Braga

Fôro de 240 reis, e 1 capão imposto em uma morada de casas de dous andares n.º 17, na travessa de S. João. Emphyteuta.—D. Thereza Maria Ferreira. Rs..... 435270

Fôro de 480 e 1 capão e laudemio da 8.ª parte, imposto em uma morada de casas, n.º 18 na dita travessa. Emphyteuta.—D. Thereza Maria Ferreira. Rs..... 495470

Fôro de 70 reis, e 1 gallinha, laudemio da 8.ª parte, imposto em uma morada de casas de 2 andares com o n.º 7, na dita travessa. Emphyteuta.—Domingos Dias Barroso. Rs..... 415665

Fôro de 1.050 reis, e 4 gallinhas, laudemio de quarentena, imposto em duas moradas de casas na rua do Coelho, n.º 11 e 12. Emphyteuta.—Manoel Joaquim Dias de Souza. Rs..... 465079

Avaliação com abatimento de 10 p. c.

Fôros pertencentes á irmandade da SS. Trindade, erecta na egreja do Populo

Fôro de 103 reis, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em 2 casas terreas n.º 6 e 7 sitas no beco da Cruz de Pedra. Emphyteuta.—João Antonio d'Oliveira Braga. Rs..... 35243

Fôro de 560 reis, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma morada de casas no Cruzeiro da Cruz de Pedra n.º 39 e 60. Emphyteuta.—Herdeiros de Francisco Antonio Vieira Velloso. Rs..... 275828

Fôro de 30 reis, com vencimento pelo S. Miguel imposto na leira de Traz da Poça, freguezia de Palmeira. Emphyteuta.—Manoel Antonio Alves Ferreira. Rs..... 15273

Fôro de 50 reis, vencimento pelo S. Miguel, imposto na leira da Fontainha, freguezia de Palmeira. Emphyteuta.—Francisco d'Oliveira. Rs..... 25097

Fôro de 340 reis, com vencimento pelo S. Miguel imposto no Campo do Outeiro e outras propriedades na freguezia de Gualtar, com laudemio da quarentena. Emphyteuta.—Manoel Joaquim Vieira de Carvalho. Rs..... 185985

Fôro de 245 reis, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em umas leiras no sitio das Hortas, freguezia de Maximinos, laudemio da quarentena. Emphyteuta.—Herdeiros de Felix Coelho d'Araujo Ribeiro. Rs..... 55490

Censo de 40 reis, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma leira dentro da quinta de Fojacal, freguezia da Cividade, Censuario.—Estevão Falcão Cotta Menezes. Rs..... 720

Censo de 210 reis, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em umas leiras sitas na freguezia de S. Pedro de Escudeiros. Censuario.—Miguel Antonio Ribeiro. Rs..... 35780

Fôro pertencente á Camara Municipal de Braga

Freguezia de S. Thiago de Esporões

Fôro de 400 reis, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em um terreno no logar da Rolla no monte de Santa Martha, laudemio da quarentena. Emphyteuta.—José Ferreira da Silva e mulher. Rs..... 125933

Avaliações com abatimento de 20 p. c.

Fôro pertencente ao Convento dos Remedios de Braga

Fôro de 197,457 de meado, laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado do Casal de Casellas, sito na freguezia de Palmeira. Emphyteuta.—Manoel Simões Braga. Rs..... 1015156

Fôro pertencente á irmandade de Santo Antonio do Campo dos Touros

Fôro de 161,019 de meado, laudemio da quarentena, imposto no prazo denominado Campo do Salgueiral, na freguezia de Palmeira. Emphyteuta.—Antonio Pinto Teixeira. Rs..... 705752

Avaliações com abatimento de 30 p. c.

Fôros pertencentes á Camara Municipal de Braga

Fôro de 120 reis, com vencimento pelo S. Miguel imposto em um terreno de deveza e monte no sitio de S. Gregorio freguezia de Ferreiros. Emphyteuta.—José Maria Ferreira Azevedo e Castro. Rs..... 25797

Fôro de 280 reis com vencimento pelo S. Miguel, imposto em um terreno de Deveza pedaço de monte no sitio da Amarella, freguezia de Ferreiros. Emphyteuta.—José Maria Ferreira de Azevedo e Castro. Rs..... 65520

Fôro de 800 reis, com vencimento pelo S. Miguel, imposto, em um terreno de tomada, no monte Sameiro, freguezia de Lamações. Emphyteuta.—Antonio José da Costa Veiga. Rs..... 165695

Fôros pertencentes á Real Irmandade de Santa Cruz

Fôro de 530 reis, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em duas par-

tes do casal do Caryalho, que se compõe de diversas propriedades sitas na freguezia de Gondisalves. Emphyteuta.—Antonio Bernardo de Sá. Sotto Mayor. Rs..... 305794

Fôro de 300 reis, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em um terço do Casal do Carvalho, que se compõe de diversas propriedades sitas na dita freguezia. Emphyteuta.—D. Anna Albina Ribeiro Brandão. Rs..... 275732

Fôro de 161,190 de meado, e 20 reis, com vencimento pelo S. Miguel, imposto no campo do Gradal de Baixo e varias propriedades sitas na faeguezia da Avelleda. Emphyteuta.—D. Rita das Santos Pinheiro. Rs..... 735890

Avaliações com abatimento de 20 p. c.

Fôros pertencentes ao Cabido da Sé de Braga

Fôro de 800 reis, e 4 gallinhas, laudemio da 8.ª parte, imposto em parte de uma morada de casas na rua do Souto, n.º 9. Emphyteuta.—Antonio José Gonçalves Nogueira. Rs..... 3205608

Fôro de 500 reis, e 2 gallinhas, laudemio da 8.ª parte, imposto em uma morada de casas na rua do Souto, n.º 10. Emphyteuta.—D. Anna Henriques de Moura. Rs..... 3115703

Avaliações com abatimento de 90 p. c.

Fôro de 240 reis, 32,832 de meado e 2 gallinhas, laudemio da 8.ª parte, no praso do casal de Sille, sito na freguezia de Gondisalves. Emphyteuta.—Vasco Jacome de Souza Pereira e Vasconcellos. Rs..... 255345

Fôro de 150 reis, 67,664 de meado, e 2 gallinhas, laudemio da 8.ª parte, imposto no praso do casal da rua, sito na freguezia de S. Paio de Parada. Emphyteuta.—Pedro Barbosa Marques do Couto. Rs..... 285371

CONSULTORIO CIRURGICO E MEDICO

Joaquim de Magalhães Ferreira e Sousa, medico-cirurgião e pharmaceutico de primeira classe, dá consultas das 11 á 1 hora da tarde na sua casa á rua da Boa-Vista—66, Braga.

ANNUNCIOS

Precisam-se de 2 marçanos para loja de fazendas e para fóra de Lisboa; preferem-se da aldeia.

Carta á rua Nova do Raio n.º 20 com as iniciaes M. V. n'esta cidade. (237)

EDITAL

A Camara Municipal de Braga

Faz saber que desde o dia 13 do corrente mez em diante, exceptuando os dias santificados ou feriados, na secretaria municipal se principiará a fazer o pagamento aos expostos subsidia-

dos pela extincta Junta Geral d'este districto, percebendo cada um a quantia de 35400 reis, relativa aos mezes de janeiro até 31 de agosto do corrente anno, como foi determinado superiormente.

Braga e secretaria municipal, 6 de setembro de 1893. Eu Francisco Augusto de Souza Ribeiro, secretario interino, o subscrevi.

O Vice-presidente da Camara, (233) José Ferreira de Magalhães.

Miguel Francisco Duarte

Rua da Boa Vista, 13 Braga

Recebeu grande porção de batata de excellente qualidade, que vende pelos seguintes preços:

Por junto, para revender, 290 reis cada 15 kilos.

Por arroba, 300 reis cada 15 kilos. (236)

Tribunal Commercial de Braga

Arrematação

No dia 24 d'este corrente mez de Setembro, pelas 10 horas da manhã, pelo cartorio do escrivão do mesmo tribunal = Freitas

=no estabelecimento do fallido Jeronymo da Silva e Souza, sito no largo de Nossa Senhora-a-Branca, d'esta cidade de Braga, terá logar por metade do valor a arrematação das fazendas que na ultima praça não tiveram lançador, e pelo valor da avaliação, os moveis e mais objectos; tudo descripto nos autos da fallencia do referido fallido, em que é administrador Victorino Augusto Pereira Passos, negociante, do Campo de D. Luiz I d'esta mesma cidade.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do dito fallido.

Braga, 9 de Setembro de 1893.

O escrivão, José Firmino da Costa Freitas

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente substituto, (235) A. Brandão.

Baga nova legitima do Douro

Em casa de A. J. Vieira Machado.

PRAÇA MUNICIPAL—55 PREÇO SEM COMPETIDOR (214)

ANNUNCIO

Acha-se em deposito no Commissariado de Policia d'esta cidade, uma pulseira d'ouro que foi achada ha mais d'um mez.

Será entregue á pessoa que a reclamar e provar que lhe pertence, pagando as despezas d'este annuncio.

Braga, 7 de Setembro de 1893. (234)

Tribunal commercial de Braga

2.ª Praça

No dia 17 d'este corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do dito tribunal, pelo cartorio do Escrivão Freitas—terá logar a arrematação dos créditos activos descriptos na fallencia de José Antonio Gonçalves, negociante que foi no Campo de D. Luiz 1.º d'esta cidade, segundo a liquidação de fl. 275 v.º na importancia de reis 6:314\$468, os quaes entram em praça por metade d'este valor na importancia de 3:157\$234 reis.

Pelo presente são citados os credores incertos do dito fallido.

Braga, 4 de Setembro de 1893.

O escrivão, José Firmino da Costa Freitas.

O Juiz substituto, A. Brandão. (232)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario que disputa primazias ás casas congeneres, teve n'este anno mui lisongeiro resultado nos exames.

ANNO LECTIVO DE 1892 A 1893

Requereram exame d'Instrução primaria...	35
Approvados.....	34
Reprovados.....	1
Requereram exame d'Instrução secundaria..	181
Approvados simplesmente.....	166
» com distincção.....	3
Reprovados.....	10
Abandonaram as aulas.....	16
Não requereram.....	11
Somma total dos exames.....	205

Professorado competentissimo.
Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.
Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.
Meza abundante, sadia e variada.
Recreios amplos, e separados para as classes.
Gymnastica e esgrima.
Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15.

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro.
Braga, 20 de Agosto de 1893.

O Director,

P.º João Manoel Fernandes d'Almeida.

(177)

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:
Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.
Idem, n.º 41 a 43.
Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos Para tratar com o ill.º sr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo. Rua dos Capelistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missacs e breviarios remanos, duornos e totum, edição MICHLINÆ Ratisbonæ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que teem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs. Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)

NOVA CASA DE PENHORES

José Luiz Gomes Moreira, competentemente habilitado, abriu o seu escriptoric de EMPRESTIMO SOBRE PENHORES, na rua de D. Frei Caetano Brandão n.º 44 a 52.

Esta casa encontrar-se-á aberta todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhã até ás 8 e meia horas da noite.

Aos domingos e dias santificados estará aberta apenas até á 1 hora da tarde.

O proprietario espera merecer a attenção publica, protestando desde já hem servir os que pretendam utilizar-se dos seus serviços. (223)

Domingos Pereira d'Azevedo

8—LARGO DO PAÇO—9—BRAGA

Recebeu directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras um variado sortimento de casimiras pretas e de cores, pannos, diagonaes, guardachuvas, pannos crus e morins e muitos outros artigos para a presente estação, os quaes vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, e da Nunciatura de Lisboa com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes.

Encarrega-se de tratar de todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal.

E' agente n'esta cidade da acreditada Companhia Indemnizadora d'incendios, e toma seguros de predios e mobílias. (2)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.º andar da pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. Ulysses Braga
1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinaes

PIPA & IRMÃO

6, Rua do Souto, 16—Braga

Drogas; Productos chimicos para uso das artes, photographia, tinturaria, etc.; Especialidades pharmaceuticas em geral; Deposito d'aguas medicinaes, nacionaes e estrangeiras; Instrumentos cirurgicos; Seringas de vidro e borracha, pulverisadores, pessarios, suspensorios para uso medicinal, meias elasticas, etc.; Fundas para rupturas, inguinaes, umbilicacs, etc.; Mamadeiras, bicos para as mesmas, extractores de leite, etc.; Collecção completa dos granulos dosimetricos do Dr. Bruggraeve; Unicos depositarios em Braga do Licor Depurativo do Dr. Quintella, Pastilhas de Rebello, Vinho Eueptico de Moraes, etc.; Thermometros clinicos e para banho; Tambem ha um variado sortido de tintas, vernizes, pinceis, e tudo que diz respeito a um estabelecimento de drogaria.

VENDAS POR JUNTO COM GRANDE DESCONTO Aviam-se receitas a toda a hora (35) do dia e da noite.

ATTENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedra para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

Baga nova legitima do Douro

Em casa de A. J. Vieira Machado.

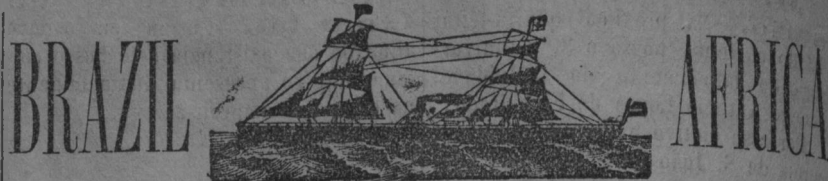
PRAÇA MUNICIPAL—55 PREÇO SEM COMPETIDOR (214)

RAPAZ

Precisa-se d'um para negocio, Fallar na redacção d'este jornal. (180)

CARRO

Vende-se um dog-cart bom e barato. Teixeira—Rua da Sé



Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes

Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza

Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers

Para o Pará e Manáos.

Empreza Nacional de Navegação a Vapor

Para todos os portos da Africa Occident.

Carreira Allemã

Para a Africa Oriental.

O Correspondente—Silvestre José d'Azevedo e Cunha.

Arcada da Lapa—BRAGA (8)

PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR SALLAS RAMOS & CARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hingtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 25000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e hem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiaes, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA

LIVRARIA ESCHOLAR

DE CRUZ & C.ª EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71—Rua Nova de Sousa 56 a 58—Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'Instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 reis.—«Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Luistania por José Augusto Ferreira, vol. 300 reis.—«O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis.—«Definições de desenho e geometria synthetica» por J. A. C. preço 70 reis.—«Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis.—No prelo: Seb Kueipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicacão para curar das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista sr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicacão directa com os principaes centros litterarios do paiz e estrangeiro. (4)

Livraria Central

DE

LAURINDO COSTA

Praça do Barão de S. Martinho

n.ºs 40, 41 e 42

A' entrada da Rua do Sorto

BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes emprezas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias; sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeicção e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas. (36)

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido, continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira ommercial. CAMP ODE S ANT'ANNA 150 Braga (519)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e corças de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prta garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesquer objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

FRIGIDEIRAS

N'este genero o que ha de melhor e mais limpo, sendo a carne triturada á machina, encontra-se na Praça Municipal 43-44. (199)

Baga nova do Douro

Vende-a Narcizo Ramos de Barros Pereira.

Rua de S. Vicente BRAGA. (222)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ BRAGA

EDITOR RESPONSAVEL Manuel José de Castro

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Texeira
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.
Gratis para os pobres.

Arroze Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do figado, priões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellent especifico no tratamento das doengas tossicolosas.

Injecção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recuentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injeccão tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doengas, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excellent preservativo.

Elisir cathartico depurativo de Rodrigues A composicão d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doengas herpeticas, sarna, ulceras, antigas, e m origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excellent depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peplona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinacão com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito:—Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (15)